



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DIREAD
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – POLO MACEIÓ CENTRO**

SILVÂNIA FERREIRA DA SILVA MARQUES

**COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE CONTRIBUIR, DE FORMA CRÍTICA E
INTEGRADA, PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS ESTUDANTES NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?**

**MACEIÓ, AL
2026**

SILVÂNIA FERREIRA DA SILVA MARQUES

COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE CONTRIBUIR, DE FORMA CRÍTICA E INTEGRADA, PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Alagoas Ifal, polo Maceió Centro, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), como requisito parcial para obtenção do título de pós-graduado em Docência na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Willianice Soares Maia

MACEIÓ, AL
2026



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

373.19

M357c

Marques, Silvânia Ferreira da Silva.

Como a educação física pode contribuir, de forma crítica e integrada, para a formação omnilateral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica [recurso eletrônico] / Silvânia Ferreira da Silva Marques. - Dados eletrônicos (1 arquivo: 442 KB). - 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Willianice Soares Maia.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Alagoas, EAD/UAB - Polo Maceió, Maceió, 2026.

1. Educação Física – Formação omnilateral. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Currículo integrado. 4. Formação humana integrada. I. Título.

Bibliotecária Nalva Maria Amaral / CRB-4/989

Silvânia Ferreira da Silva Marques

COMO A EDUCAÇÃO FÍSICA PODE CONTRIBUIR, DE FORMA CRÍTICA E INTEGRADA, PARA A FORMAÇÃO OMNILATERAL DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, *pólo Coruripe*, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 21/05/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **WILLIANICE SOARES MAIA**
Data: 13/03/2026 18:45:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Willianice soares Maia - Orientadora

Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **JOSE CARLOS LIMA DOS SANTOS**
Data: 26/03/2026 17:57:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. José Carlos Lima dos Santos - Avaliador

Instituto Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 **ANDERSON LIMA DE OLIVEIRA**
Data: 21/05/2026 19:52:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Anderson Lima de Oliveira

Instituto Federal do Acre

RESUMO

Este trabalho analisa criticamente as contribuições da Educação Física para a formação omnilateral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), à luz dos princípios da formação humana integral e do currículo integrado. A pesquisa parte da problemática relacionada à permanência de práticas fragmentadas e pouco articuladas ao eixo técnico-profissional, mesmo em instituições que defendem a integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia. O objetivo geral consistiu em compreender como a Educação Física pode contribuir para a formação integral dos estudantes da EPT a partir de uma perspectiva crítica e integradora. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na perspectiva crítico-dialética e na Pedagogia Histórico-Crítica. Foram analisados Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e documentos institucionais do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), buscando identificar como a Educação Física se insere na organização curricular dos cursos técnicos integrados. Os resultados evidenciam contradições entre os princípios institucionais da formação omnilateral e sua efetivação curricular, demonstrando que a Educação Física ainda ocupa, em muitos contextos, posição periférica e pouco integrada às práticas formativas da EPT. Conclui-se que a Educação Física possui potencial significativo para contribuir com a formação humana integral, desde que articulada de forma crítica, interdisciplinar e integrada ao projeto pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: educação física; educação profissional e tecnológica; formação omnilateral; currículo integrado; formação humana integral.

ABSTRACT

This study critically analyzes the contributions of Physical Education to the omnilateral formation of students in Professional and Technological Education (PTE), in light of the principles of integral human formation and the integrated curriculum. The research is based on the problem related to the persistence of fragmented practices with limited articulation to the technical-professional axis, even in institutions that advocate the integration of work, science, culture, and technology. The general objective was to understand how Physical Education can contribute to the integral formation of PTE students from a critical and integrative perspective. Methodologically, this is a qualitative study of a bibliographic and documentary nature, grounded in the critical-dialectical perspective and Historical-Critical Pedagogy. Pedagogical Course Projects (PPCs) and institutional documents from the Federal Institute of Alagoas (IFAL) were analyzed in order to identify how Physical Education is incorporated into the curricular organization of integrated technical courses. The results reveal contradictions between the institutional principles of omnilateral formation and their curricular implementation, demonstrating that Physical Education still occupies, in many contexts, a peripheral position with limited integration into the formative practices of PTE. It is concluded that Physical Education has significant potential to contribute to integral human formation, provided that it is critically, interdisciplinarily, and integrally connected to the pedagogical project of Professional and Technological Education.

Keywords: physical education; professional and technological education; omnilateral formation; integrated curriculum; integral human formation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 DESENVOLVIMENTO	10
2.1 TRAJETÓRIA FORMATIVA E CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	10
2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO OMNILATERAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	12
2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT: FUNDAMENTOS CRÍTICOS E DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO.....	15
2.4 CORPO, MOVIMENTO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA	17
2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT: CONTRADIÇÕES ENTRE DIRETRIZES INSTITUCIONAIS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	19
2.6 METODOLOGIA.....	222
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	27
4.1 APRESENTAÇÃO	27
4.2 OBJETIVO GERAL	27
4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	27
4.4 PÚBLICO-ALVO	28
4.5 EIXO INTEGRADOR DA PROPOSTA.....	28
4.6 FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA.....	28
4.7 PLANO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A trajetória formativa que fundamenta este trabalho está diretamente relacionada à formação em Educação Física, tanto em nível de licenciatura quanto de bacharelado, além de uma especialização em Fisiologia e Treinamento Aplicados ao Exercício Físico. Essa formação, somada à prática como atleta amadora de corrida e faixa preta de jiu-jítsu, assim como à experiência de oito anos em projetos esportivos, particularmente no atletismo, possibilitou uma compreensão mais aprofundada do papel do movimento humano na constituição dos sujeitos. E, para além da formação em Educação Física, a autora também possui um bacharelado em Sistemas de Informação (SI), o que lhe conferiu uma perspectiva sobre o universo das tecnologias digitais e das necessidades formativas de caráter técnico, favorecendo uma articulação produtiva para compreender os processos formativos na Educação Profissional e Tecnológica.

Soma-se a isso a experiência docente no Programa Mulheres Mil, desenvolvido no Instituto Federal de Alagoas – Campus São Miguel dos Campos, em 2025, na disciplina de Inclusão Digital voltada ao exercício da cidadania. A experiência permitiu o contato direto com metodologias de ensino relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), destacando a relevância da conexão entre conhecimentos técnicos e desenvolvimento humano, sobretudo no que se refere à autonomia, à inclusão social e ao acesso às tecnologias.

Nesse percurso, foi possível perceber que o movimento vai além do biológico, abrangendo também as dimensões cognitivas, afetivas e sociais dos indivíduos. A vivência em contextos de treinamento e em projetos esportivos possibilitou observar o surgimento da disciplina, da autonomia, da autoestima e da capacidade de concentração, o que ressalta o potencial educativo do corpo no processo de aprendizagem. Embora essas experiências tenham ocorrido fora do ambiente escolar formal, foram analisadas com base em referenciais teóricos, sendo consideradas práticas de educação não formal que favoreceram a reflexão sobre o papel do corpo na aprendizagem.

Essas experiências levaram a uma reflexão sobre as abordagens convencionais da Educação Física, que muitas vezes se concentram no desempenho físico ou na mera reprodução de práticas esportivas, e a uma busca por uma compreensão mais crítica e

holística do campo. Nesse sentido, a busca por uma pedagogia que integre corpo, saber e formação humana passou a orientar o percurso formativo da autora. Isso ocorre principalmente na elaboração de ações que conectam experiências corporais aos processos de aprendizagem, potencializando o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e crítico dos alunos.

A participação no programa de pós-graduação em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ampliou essa reflexão ao possibilitar o contato com os fundamentos deste, sobretudo no que tange à formação humana integral, compreendida como o desenvolvimento do indivíduo em suas dimensões intelectual, física, social e cultural, ao trabalho como princípio pedagógico e à integração entre teoria e prática. Nesse enfoque, a formação omnilateral representa um eixo fundamental da EPT, buscando superar a fragmentação do saber, historicamente definida pela divisão entre a formação geral e a técnica.

Essa visão ressoa com Frigotto (2007), que defende uma formação que ultrapasse o caráter restrito da preparação para o mercado de trabalho, articulando trabalho, ciência, cultura e desenvolvimento humano. Nesse cenário, Pacheco (2010) ressalta que os Institutos Federais foram concebidos sob da perspectiva da integração curricular e da formação humana integral, buscando superar a histórica dualidade entre formação geral e formação profissional.

No entanto, ao examinar documentos institucionais recentes, particularmente as diretrizes do IFAL e os Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos Integrados de diversos campi, percebe-se um conflito entre o que é proposto e o que efetivamente se concretiza na estrutura curricular. Apesar dos documentos destacarem a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, a Educação Física continua majoritariamente ligada ao núcleo básico, sem conexão explícita com a formação técnica ou com práticas integradoras.

A comparação entre diferentes Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) demonstra que, mesmo em cursos organizados com base no Ensino Médio Integrado, a Educação Física não atua como componente articulador da formação integral. Em diversos casos, mantém-se com pouca conexão com o núcleo profissional e com os projetos integradores. Essa organização revela um descompasso entre os princípios da formação omnilateral e sua efetivação no currículo, evidenciado pela permanência de práticas tradicionais, biologicistas e tecnicistas no ensino de Educação Física na EPT (Lima; Soares, 2025).

Portanto, a motivação para a presente pesquisa surge da necessidade de compreender como a Educação Física tem sido pensada e executada na Educação Profissional e Tecnológica. Isso é especialmente importante diante da constatação de que, embora presente nos currículos, sua atuação ainda se mostra pouco articulada ao projeto pedagógico. Essa inquietação fundamenta-se nas experiências formativas da autora e na análise de documentos institucionais, como os PPCs dos Cursos de Informática para Internet do Campus São Miguel dos Campos (IFAL, 2025a), de Edificações do Campus Coruripe (IFAL, 2019b), além de outros PPCs e documentos institucionais do IFAL analisados ao longo da pesquisa, bem como das Diretrizes Institucionais estabelecidas pela Resolução n.º 22/CS/2019 (IFAL, 2019a).

Esse problema não se limita à análise de documentos, mas também se manifesta na produção acadêmica recente. Isso indica a continuidade de práticas tradicionais, esportivistas e biologicistas mesmo no contexto dos IFs. Isso restringe a integração da Educação Física à proposta de formação humana integral, que historicamente é marcada pela divisão entre corpo e saber (SKOWRONSKI *et al.*, 2025; BRACHT, 1999). Também há estudos que apontam que cabe à EF contribuir para a formação necessária à vida, ao exercício da cidadania e à compreensão do ambiente cultural, em diálogo com a formação profissional (BOSCATTO; DARIDO, 2020).

Em relação ao estado da arte, pesquisas na área da EPT, como as de Frigotto (2007), Ramos (2001) e Ciavatta (2005), destacam a importância da formação omnilateral e da integração entre trabalho, ciência e cultura. No contexto da Educação Física (EF), Bracht (1999) sugere uma abordagem crítica do movimento humano. Além disso, contribuições da neurociência, como as de Dehaene (2022) e Damásio (1996), indicam que a aprendizagem envolve processos complexos que articulam atenção, engajamento ativo, emoção e consolidação do conhecimento, reforçando a importância de práticas pedagógicas que considerem a integração desses aspectos.

Nesse sentido, evidencia-se que o problema não reside apenas na ausência da Educação Física no currículo, mas também na forma como ela é concebida e desenvolvida no âmbito da EPT. Isso nos leva a refletir sobre como esse componente curricular pode ser mais ativo e integrado ao processo formativo, para que contribua de fato para uma formação omnilateral dos alunos.

A partir das contradições apontadas entre os pressupostos da formação omnilateral e a organização curricular em questão, surge o problema de pesquisa a seguir: de que maneira a Educação Física pode, de forma crítica e integrada, auxiliar na formação omnilateral dos alunos na Educação Profissional e Tecnológica?

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise crítica da atuação da Educação Física na EPT, a fim de identificar de que maneira ela pode contribuir para a formação integral dos alunos. São objetivos específicos: entender os princípios que sustentam a EPT e a formação omnilateral; examinar como a EF se insere nesse cenário; identificar os obstáculos que a prática pedagógica enfrenta; e sugerir direções para que ela se integre ao projeto formativo. Para tanto, este trabalho se organiza em seções que entrelaçam o referencial teórico, a análise documental e as sugestões práticas. O objetivo é contribuir para uma reflexão crítica acerca do papel da EF na EPT e para a constituição de práticas pedagógicas mais integradas e alinhadas à formação humana integral.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 TRAJETÓRIA FORMATIVA E CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

O desenvolvimento deste trabalho está diretamente relacionado ao percurso formativo analisado ao longo da especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, articulado às experiências acadêmicas e profissionais anteriormente construídas no campo da Educação Física. Longe de constituir apenas um itinerário biográfico, essa trajetória é compreendida como espaço de elaboração crítica, no qual as experiências vividas foram ressignificadas à luz de referenciais teóricos que permitiram ampliar a compreensão sobre formação humana, prática pedagógica e docência na EPT. Nessa perspectiva, Ramos (2001, p. 25) compreende a formação humana como “o processo de conhecimento e de realização individual, que se expressa socialmente e que ultrapassa a dimensão do agir unicamente determinado pela necessidade de subsistência”, compreensão que se aproxima da perspectiva da formação omnilateral defendida por Saviani (2025), ao resgatar o trabalho como princípio educativo para a constituição de sujeitos históricos.

Nesse percurso, a formação em Educação Física, associada à atuação em projetos esportivos, sobretudo no atletismo, possibilitou perceber que o corpo e o movimento não podem ser reduzidos a uma dimensão meramente biológica ou funcional. Ao contrário, constituem mediações importantes no desenvolvimento de aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais, o que reforça a compreensão da Educação Física como prática pedagógica e não apenas como atividade corporal isolada. Nessa direção, Bracht (1999) defende que a Educação Física precisa ser compreendida a partir de suas dimensões culturais, sociais e políticas, ampliando seu significado no interior da escola e no processo formativo dos sujeitos.

Sob essa perspectiva, a cultura corporal compreende as práticas corporais como produções históricas e sociais construídas pela humanidade ao longo do tempo. Assim, o movimento humano deixa de ser compreendido apenas sob uma perspectiva biológica ou tecnicista e passa a ser entendido como expressão da práxis humana, vinculada ao trabalho, à cultura e às relações sociais (GOMES, 2019).

Essa articulação entre a formação de base e a especialização em Docência na EPT favoreceu a construção de um olhar crítico sobre a prática docente, evidenciando que a modalidade exige a superação da fragmentação entre teoria e prática, bem como entre formação geral e técnica. Tal entendimento aproxima-se da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (2017), que destaca que uma teoria verdadeiramente crítica não se limita à interpretação do real, mas parte da realidade concreta para problematizar suas contradições, visando produzir sínteses capazes de orientar uma ação transformadora na docência. Dessa forma, a prática pedagógica deixa de ser um fazer técnico isolado para se tornar um processo consciente de mediação cultural e política, essencial ao projeto formativo da EPT. Como destaca Saviani (2025, p. 124), “a educação é entendida como uma atividade mediadora no interior da prática social global”, perspectiva que reforça a compreensão da docência como prática articulada à realidade social.

Nessa perspectiva, a trajetória formativa analisada permite compreender não apenas um acúmulo de experiências, mas um processo de elaboração de uma práxis. Compreendida como a unidade entre teoria e prática, essa práxis representa um movimento de reflexão e ação que fundamenta a atuação docente na EPT. A vivência do corpo, o esporte, a tecnologia e a docência nos mais variados contextos educativos nos permitem compreender que a Educação Física pode vir a assumir um papel relevante na EPT. Isso é possível desde que articulada a um projeto educativo mais amplo, comprometido com a formação humana integral.

Tal compreensão dialoga com Frigotto (2007), ao sustentar que a educação profissional, na perspectiva da formação omnilateral, não deve ser reduzida a um adestramento para o mercado de trabalho, mas constituir-se como dimensão da formação humana orientada para a apropriação do saber socialmente produzido. Dessa forma, a formação ultrapassa o caráter instrumental e passa a assumir uma dimensão emancipatória. Nessa direção, o processo formativo pode ser compreendido à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, na qual a prática pedagógica se constitui como práxis, isto é, como ação consciente, orientada teoricamente e voltada à transformação da realidade.

Além disso, a experiência docente no Programa Mulheres Mil, no Instituto Federal de Alagoas, especialmente na disciplina de Inclusão Digital voltada para o exercício da cidadania, reforçou a percepção de que a atuação na EPT demanda a integração entre saberes

técnicos e formação humana. Essa vivência tornou mais evidente que a docência, nesse campo, não pode restringir-se à transmissão instrumental de conteúdos, exigindo mediações que articulem conhecimento, autonomia, inclusão e criticidade. Como destaca Saviani (2017, p. 718), “o acesso a esse conhecimento do objeto em suas múltiplas determinações permite afastar as explicações fantasiosas ou unilaterais e fragmentárias, fornecendo à consciência um conteúdo objetivo que, retroagindo sobre a prática, a torna mais consistente”. Assim, essa trajetória formativa não se configura apenas como um relato de experiências, mas como um movimento reflexivo que fundamenta a problemática investigada neste estudo.

Essa compreensão sustenta a problemática investigada neste trabalho, ao buscar analisar criticamente as possibilidades de contribuição da Educação Física para a formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica.

2.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA E FORMAÇÃO OMNILATERAL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A Educação Profissional e Tecnológica, especialmente nos Institutos Federais, é pautada pela integralidade da formação humana, entendida como uma alternativa à tradicional dualidade educacional brasileira, que separa a formação geral para uns e a formação prática e instrumental para outros, gerando um modelo excludente e seletivo em termos sociais. Assim, a EPT propõe uma nova lógica de formação, articulando trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Como destacam Bagnara e Boscatto (2022, p. 1), “trabalho, ciência, tecnologia e cultura são entendidos como dimensões indissociáveis da formação humana”.

Nesse contexto, diversos autores têm contribuído para a consolidação dessa perspectiva crítica. Frigotto (2007) afirma que a educação profissional somente cumpre uma função emancipatória quando se vincula à formação humana em sentido amplo, superando a redução da escola à preparação imediata para o mercado. De modo semelhante, Ramos (2001) ressalta que a formação profissional não deve ser pensada como mera adaptação funcional às exigências produtivas, mas como formação de sujeitos capazes de compreender criticamente o mundo do trabalho e atuar nele de modo consciente. Já Ciavatta (2005) contribui para esse debate ao defender a formação integrada como espaço de articulação

entre trabalho, memória, identidade e conhecimento, evidenciando a centralidade de uma educação que não fragmenta o sujeito.

A partir dessas contribuições, a formação omnilateral constitui um conceito-chave. Trata-se de uma concepção que busca desenvolver o ser humano em suas múltiplas dimensões, recusando a unilateralidade produzida por modelos educativos que separam manual e intelectual, teoria e prática, cultura e técnica. A omnilateralidade, portanto, não é apenas um ideal abstrato, mas um princípio organizador da proposta pedagógica da EPT, orientando a defesa de currículos integrados e de práticas formativas capazes de apreender a totalidade da vida social. Nessa perspectiva, Saviani (2025, p. 24) afirma que “o horizonte que deve nortear a organização do ensino médio é o de propiciar aos alunos o domínio dos fundamentos das técnicas diversificadas utilizadas na produção, e não o mero adestramento em técnicas produtivas”.

Ao discutir a formação humana em Marx, Manacorda (2007) destaca que a omnilateralidade está diretamente relacionada à superação da fragmentação entre trabalho manual e intelectual, articulando desenvolvimento humano e prática social.

O tema do trabalho, que procuramos considerar em toda a sua contraditória fecundidade nos textos marxianos, para melhor determinar sua possível função de conteúdo no processo de ensino do futuro, requer ser completado com uma investigação sobre a pessoa e sobre a perspectiva do seu desenvolvimento, definido por Marx como onilateral, realizado justamente sobre a base do trabalho, ou melhor, da sua atividade vital. E já vimos que a onilateralidade é considerada objetivamente como o fim da educação (Manacorda, 2007, p. 77).

A partir dessa compreensão, evidencia-se que a formação omnilateral pressupõe a superação da divisão entre trabalho manual e intelectual, historicamente associada à fragmentação do conhecimento e à própria divisão social do trabalho. Nesse sentido, o processo educativo deve articular diferentes dimensões da existência humana, integrando trabalho, conhecimento e desenvolvimento social, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Ainda nesse campo de discussão, ao discutir os fundamentos da formação humana integral, a literatura evidencia que:

Para Marx, a existência humana se manifesta no corpo e, portanto, a educação deve contemplar todas as dimensões do ser social. Nesse sentido, a Educação Física se configura como um componente essencial na construção de uma

formação omnilateral, integrando aspectos motores, cognitivos, culturais e sociais, e contribuindo para o desenvolvimento pleno do sujeito (Marx, 1867 apud Lima; Soares, 2025, p. 2).

Essa percepção destaca que a formação humana não pode ser limitada a uma esfera puramente intelectual ou técnica, sendo necessário integrar as diversas dimensões do desenvolvimento humano. Assim, essa perspectiva formativa implica a construção de práticas pedagógicas integradas, capazes de superar a fragmentação e promover uma formação mais ampla e crítica dos sujeitos.

A compreensão da formação omnilateral na EPT também encontra sustentação na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), que compreende a educação como mediação no interior da prática social. Ao compreender a educação como mediação no interior da prática social, Saviani (2017) destaca que o processo formativo deve partir da realidade concreta, problematizar suas contradições e buscar sínteses capazes de qualificar a ação humana. Essa formulação contribui para pensar a EPT para além da lógica da empregabilidade imediata, situando-a no campo da formação crítica e emancipatória.

Entretanto, embora essa base teórica seja sólida e apareça de maneira recorrente nas diretrizes e nos PPCs, sua materialização ainda encontra limites. Estudos recentes apontam que a efetivação do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais ocorre em meio a contradições institucionais e pedagógicas, revelando tensões entre o projeto de formação integral e práticas ainda marcadas pela fragmentação curricular. Milliorin (2024), ao discutir a coerência institucional do Ensino Médio Integrado, reforça que a defesa da formação integrada exige correspondência efetiva entre o discurso institucional e a organização curricular, sob pena de esvaziamento do próprio projeto pedagógico.

De modo similar, Cruz *et al.* (2026) destacam que, embora a formação integral seja amplamente reconhecida nos documentos e discursos institucionais da Educação Profissional e Tecnológica, persistem obstáculos curriculares, pedagógicos e estruturais que dificultam a efetivação de práticas educativas integradoras.

Portanto, analisar a Educação Física na EPT requer, primeiramente, compreender esse panorama mais amplo. Não se trata apenas de defender a permanência de um componente curricular, mas de examinar em que medida ele contribui para um projeto educativo orientado pela formação omnilateral, que busca superar a fragmentação do conhecimento e

promover a formação humana integral.

2.3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT: FUNDAMENTOS CRÍTICOS E DESAFIOS DE INTEGRAÇÃO

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, a Educação Física (EF) precisa ser analisada para além da sua presença formal no currículo, levando em conta suas implicações pedagógicas, sociais e formativas. O foco central não está apenas em sua presença, mas na maneira como é planejada, estruturada e integrada ao projeto pedagógico do curso. É nesse aspecto que a discussão se torna mais complexa, pois a existência da disciplina não garante, por si só, sua efetiva contribuição para a formação omnilateral.

Nesse sentido, a literatura recente evidencia limites importantes na efetivação desse componente curricular. Conforme apontam estudos da área:

Identifica-se um descompasso entre a proposta de uma educação crítica e a prática pedagógica da Educação Física, ainda marcada por reducionismos biologicistas e tecnicistas. Os resultados indicam a necessidade de ressignificar o papel da Educação Física na EPT, reconhecendo-a como componente essencial na articulação entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia, contribuindo com a formação omnilateral e com um projeto educativo comprometido com a transformação social (Lima; Soares, 2025, p. 1).

Isso evidencia que a presença da Educação Física, mesmo presente no currículo, não se integra de fato ao projeto formativo e portanto, é imprescindível repensar suas bases pedagógicas à luz da formação omnilateral.

Bracht (1999) argumenta que a Educação Física deve ser entendida como uma prática educativa que enfoca a cultura do movimento corporal, em vez de se limitar a uma perspectiva voltada apenas para o desempenho físico. Entender dessa maneira é particularmente importante no campo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que isso permite visualizar a Educação Física como um espaço para a produção de conhecimento, a análise crítica da realidade e a formação de estudantes críticos, tudo isso em conexão com o projeto formativo que é integrado.

A literatura recente sobre a Educação Física no Ensino Médio Integrado (EMI) sustenta essa ideia. Bagnara e Boscatto (2022) indicam que, conforme os marcos legais, a Educação Física no EMI deve articular-se aos demais componentes curriculares em

diferentes níveis: na área de linguagens, no núcleo da formação geral e na formação técnico-profissional. Isso reforça que a Educação Física não deve ocupar um lugar periférico no currículo, mas integrar efetivamente o projeto pedagógico dos cursos técnicos integrados.

Nessa mesma direção, Boscatto e Bagnara (2022) afirmam que a especificidade pedagógica da Educação Física no EMI reside justamente em sua capacidade de articular a cultura corporal de movimento com outras áreas do saber, promovendo integração curricular e formação emancipatória. Nesse sentido, a disciplina não perde sua especificidade ao integrar-se, mas reafirma-se em um nível mais complexo, ao interagir com as demandas da formação integral.

Há também investigações que evidenciam possíveis aproximações concretas entre a Educação Física e os cursos técnicos integrados, reforçando essa defesa. Segundo Eleamen, Melo e Barba (2022), os conteúdos da Educação Física podem ser estruturados conceitualmente, procedimentalmente e atitudinalmente, ligando-se às experiências dos alunos e às disciplinas da área técnica. Isso indica que a articulação curricular pode se concretizar em ações didático-pedagógicas efetivas, deixando para trás a ideia de um princípio puramente abstrato. Além disso, essas oportunidades de integração ajudam a tornar a formação menos fragmentada, alinhando-se à visão omnilateral promovida pela EPT.

Contudo, essa capacidade existe junto a limites históricos e institucionais. Corrêa e Lima (2023) afirmam que, ao analisarem a produção acadêmica relacionada à Educação Física no EMI dos Institutos Federais, ainda é possível notar a predominância de projetos educacionais vinculados à visão tradicional da disciplina. Mesmo em instituições que, formalmente, aderem à proposta de Ensino Médio Integrado. Esse dado é crucial para o presente TCC, pois indica que a contradição identificada nos documentos analisados não é uma exceção, mas uma questão mais abrangente e reconhecida na literatura.

Gomes (2019) também observa que, mesmo em instituições que incentivam a integração curricular e a formação integral do indivíduo, ainda persistem práticas educativas afetadas por concepções esportivistas, desenvolvimentistas e tecnicistas, geralmente desvinculadas do projeto pedagógico integrado. Esse quadro evidencia que o discurso institucional, ao incorporar os princípios da formação omnilateral, não assegura, necessariamente, sua concretização nas práticas educativas. Assim, ainda existem tensões entre os pilares críticos da Educação Profissional e Tecnológica e abordagens pedagógicas

que ainda são impactadas por modelos tradicionais da Educação Física.

Dessa forma, a Educação Física na EPT encontra-se em um terreno de conflitos. Por um lado, há uma base teórica, jurídica e pedagógica que apoia sua importância como um componente fundamental na formação omnilateral. Por outro lado, continuam existindo práticas e conceitos que lhe conferem um lugar secundário, muitas vezes distante do centro profissional e dos projetos que visam a integração. É nesse campo de tensões que se encontra a questão central deste trabalho, que procura compreender como a Educação Física pode se integrar ao projeto formativo da EPT, tendo em vista uma formação omnilateral.

2.4 CORPO, MOVIMENTO E APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA EM DIÁLOGO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA

No que diz respeito à educação, as descobertas neurocientíficas podem, de forma complementar, fortalecer a importância da Educação Física no contexto escolar, ao evidenciar a conexão entre movimento, cognição e aprendizado. Entretanto, é crucial que essas contribuições sejam inseridas em uma análise pedagógica crítica, para evitar que se caia em simplificações biológicas. Assim, não se trata de simplesmente inserir os dados da neurociência de forma avulsa, mas sim de articulá-los com as mediações pedagógicas que fundamentam a formação na Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse sentido, entender a articulação entre corpo e aprendizagem implica abandonar concepções que dissociam os processos cognitivos das vivências corporais. Ao mostrar que os processos cognitivos estão intimamente ligados às experiências corporais e afetivas, Damásio (1996) ajuda a superar essa visão ao afirmar que emoção e razão não se desligam no funcionamento humano. O autor, ao questionar essa distinção, defende que o corpo não é apenas um meio para a aprendizagem, mas sim um participante ativo na criação do conhecimento.

Além das contribuições que promovem a integração entre emoção, corpo e cognição, estudos mais recentes também enfatizam a relevância do envolvimento ativo nos processos de aprendizagem. Por outro lado, Dehaene (2022) enfatiza que estar ativo na aprendizagem é crucial, e por isso o movimento se torna uma mediação significativa para a atenção, o engajamento e a retenção do conhecimento. Assim, o movimento deixa de ser visto como um

elemento secundário e passa a ser um fator que começa a intervir de maneira importante na organização das práticas educativas. Olhar enriquece a definição de Educação Física, quando se entende o movimento para além de uma ação biológica e o considera também um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo social dos alunos.

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva histórico-crítica, ao reconhecer que o desenvolvimento humano ocorre de forma integrada e socialmente mediada. Nesse sentido, Saviani afirma:

A categoria de mediação é central na pedagogia histórico-crítica a tal ponto que, para essa teoria pedagógica, a educação é entendida como uma atividade mediadora no interior da prática social global. Como tal, o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa é a prática social. Daí decorre um método que parte da prática social, na qual professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas (Saviani, 2025, p. 124).

Essa visão enfatiza que a aprendizagem é fruto da interação entre fatores biológicos, cognitivos, históricos, sociais e pedagógicos, e não pode ser compreendida a partir de um único aspecto isolado.

Norton *et al.* (2014) corroboram essa ideia ao afirmarem que, apesar de os mecanismos fisiológicos não serem completamente compreendidos, o exercício físico pode beneficiar processos cognitivos como atenção seletiva, velocidade de processamento e memória de curto prazo. Além disso, Silva e Prado (2025) destacam que a atividade física, quando praticada regularmente, beneficia as funções executivas, o desempenho nos estudos e a saúde mental, o que evidencia a necessidade de uma maior articulação entre atividade física e ambiente escolar. Pereira *et al.* (2023) também apontam que a atividade física está ligada ao aprimoramento de funções cognitivas que são importantes para a aprendizagem, o que reafirma essa conexão entre corpo e saber.

A partir dessas contribuições, torna-se possível compreender que o corpo não atua de maneira secundária no processo educativo, mas integra de forma constitutiva a aprendizagem. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, essa compreensão ganha ainda mais relevância, pois reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem diferentes dimensões da formação humana. Assim, a Educação Física pode contribuir de maneira mais efetiva quando assume o movimento como mediação pedagógica, favorecendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também a construção do conhecimento, da autonomia e da

críticidade dos estudantes.

Contudo, no âmbito deste estudo, a neurociência não ocupa posição central. Seu papel é subsidiário, oferecendo elementos que reforçam a compreensão de que o corpo participa ativamente dos processos de aprendizagem. A base principal da análise permanece ancorada nos referenciais da EPT, da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da Educação Física crítica. Assim, a incorporação dessas evidências científicas deve servir para ampliar a compreensão pedagógica da Educação Física, sem substituir a análise crítica sobre currículo, formação e práxis.

2.5 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EPT: CONTRADIÇÕES ENTRE DIRETRIZES INSTITUCIONAIS E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A crítica da realidade, com base em documentos da instituição, torna possível evidenciar as contradições entre os princípios da formação omnilateral e sua efetivação na organização curricular. As Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) estabelecem a integração curricular, a interdisciplinaridade e a formação humana integral como princípios estruturantes da proposta pedagógica, em consonância com a defesa de uma formação que articule trabalho, ciência, cultura e tecnologia, conforme discutido por Frigotto (2007), Ramos (2001) e Ciavatta (2005).

Para esta análise, foram considerados os documentos centrais as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL (IFAL, 2019a), o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do Campus São Miguel dos Campos (IFAL, 2025a) e o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Coruripe (IFAL, 2019b).

Além desses, foram consultados, como documentos de reforço institucional, o PPC do Curso Técnico Subsequente em Administração do Campus Viçosa (IFAL, 2025b), o PPC do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Campus Maceió (IFAL, 2025c) e o PPC do Curso Técnico Integrado em Alimentos na modalidade PROEJA do Campus Piranhas (IFAL, 2016).

No entanto, a análise desses documentos evidencia que a concretização dos princípios

de integração curricular ainda apresenta limitações. No PPC do Curso Técnico em Informática para Internet (IFAL, 2025a), a proposta geral está alinhada ao discurso da formação integral, mas a Educação Física não aparece explicitamente vinculada às práticas profissionais integradas nem ao eixo técnico do curso. Essa condição evidencia que, embora os documentos defendam a integração curricular, a Educação Física permanece pouco articulada aos espaços formativos vinculados ao eixo técnico-profissional. No PPC do Curso Técnico em Edificações (IFAL, 2019b), por exemplo, a disciplina permanece situada no núcleo básico, sem articulação explícita com o núcleo profissional ou com projetos integradores.

A análise da matriz curricular desses cursos evidencia que a Educação Física permanece alocada em um espaço isolado, sem vinculação direta aos componentes da formação técnica, o que indica a persistência de uma organização curricular fragmentada, conforme problematizado por Ramos (2001). Essa configuração reforça a separação entre a formação geral e a formação profissional, o que dificulta a implementação de propostas pedagógicas integradoras.

Essa conclusão ganha mais importância quando comparada aos documentos institucionais. Sobre a prática profissional, o PPC do Curso Técnico em Informática para Internet afirma que:

Em consonância com o que propugna o Projeto Político Pedagógico Institucional do Ifal, a prática profissional se configura no espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática, visto que se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento, não se constituindo em componente curricular. (Ifal, 2025a, p. 20).

O documento do PPC revela que a própria instituição reconhece a prática profissional como eixo integrador do currículo, fundamentado na articulação entre teoria e prática e na construção coletiva do conhecimento. No entanto, ao analisar a organização curricular dos cursos, observa-se que a Educação Física não está articulada a esses espaços, revelando uma contradição entre o que é proposto no plano normativo e o que se materializa na prática curricular, evidenciando limites na efetivação do currículo integrado defendido por Ciavatta (2005).

A análise realizada está em consonância com a literatura recente. Bagnara e Boscatto

(2022) e Corrêa e Lima (2023) demonstram que, mesmo no contexto dos Institutos Federais, a Educação Física enfrenta dificuldades para consolidar-se como componente curricular plenamente integrado ao projeto do Ensino Médio Integrado. Além disso, estudos recentes apontam que, embora reconhecida como componente obrigatório, a Educação Física é frequentemente tratada de forma fragmentada, o que restringe sua contribuição para a formação integral dos estudantes (LIMA; SOARES, 2025).

Essa lógica também se expressa na forma como o corpo e o movimento são tratados no currículo, frequentemente dissociados das dimensões culturais, sociais e profissionais da formação. Tal abordagem reforça a crítica de Bracht (1999) acerca da redução da Educação Física a perspectivas biologicistas e instrumentais.

A compreensão dessas contradições pode ser aprofundada a partir da crítica estrutural à educação profissional no Brasil. Nesse sentido, Frigotto destaca que:

[...] o projeto da classe burguesa brasileira não necessita da universalização da escola básica e reproduz, por diferentes mecanismos, a escola dual e uma educação profissional e tecnológica restrita (que adentra as mãos e aguça os olhos) para formar o “cidadão produtivo” submisso e adaptado às necessidades do capital e do mercado (Frigotto, 2007, p. 1131).

Com isso, demonstra que a fragmentação curricular não representa apenas uma limitação pontual dos documentos analisados, mas reflete uma lógica estrutural da educação profissional, orientada pelas exigências do capital e pela formação de sujeitos adaptados ao mercado de trabalho. Dessa forma, a posição marginal da Educação Física no currículo deve ser entendida como parte dessa lógica, que hierarquiza, fragmenta e compartimentaliza os saberes, dificultando a concretização de uma formação omnilateral.

Além disso, os documentos institucionais estudados como reforço mostram que, no plano normativo, há uma defesa consistente da formação humana integral. O PPC do Curso Técnico Subsequente em Administração (IFAL, 2025b) destaca que a educação não deve ser subordinada exclusivamente às exigências do mercado de trabalho, enquanto o PPC do Curso Técnico Integrado em Artesanato na modalidade EJA (IFAL, 2025c) reafirma a necessidade de superação de uma formação restrita ao treinamento técnico, defendendo a integração entre trabalho, cultura e formação humana.

Esses documentos reforçam que a limitação observada não decorre da ausência de

diretrizes institucionais, mas das dificuldades concretas de sua efetivação na organização curricular, evidenciando uma contradição entre o discurso institucional e a prática pedagógica.

Essa interpretação pode ser ampliada pelas contribuições de Kuenzer (2007), ao considerar que a educação profissional, no contexto da acumulação flexível, tende a produzir trajetórias formativas fragmentadas e precarizadas, marcadas por processos de inclusão subordinada às exigências do mercado. Dessa forma, a organização curricular avaliada nos PPCs não se configura como uma exceção, mas como expressão de uma estrutura que historicamente limita a integração entre diferentes dimensões da formação.

Portanto, a análise não pretende generalizar toda a realidade da EPT. Em vez disso, busca mostrar, com base em documentos específicos do IFAL, padrões que dialogam com a literatura já existente na área. Os dados indicam que o descompasso entre diretrizes e prática não é pontual, mas estrutural, exigindo não apenas ajustes formais no currículo, mas uma revisão das concepções pedagógicas que orientam a organização do ensino, em consonância com a perspectiva crítico-dialética proposta por Saviani (2017).

Desse modo, a problemática investigada decorre de uma contradição concreta entre as diretrizes e o modo como a Educação Física se insere na organização curricular. A superação dessa contradição exige o reposicionamento da disciplina no interior do projeto formativo, de modo que ela possa contribuir efetivamente para a formação omnilateral, articulando-se aos demais componentes curriculares e às práticas integradoras.

2.6 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, por analisar criticamente a inserção da Educação Física na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), considerando suas relações com a formação humana integral e com a proposta de formação omnilateral defendida no Ensino Médio Integrado. Segundo Gil (2019), a pesquisa qualitativa possibilita interpretar fenômenos sociais em sua complexidade, favorecendo a análise das contradições presentes nos processos educativos e curriculares.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa tem natureza bibliográfica e documental. Conforme Gil (2019), a pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de

materiais já elaborados, especialmente livros e artigos científicos, enquanto a pesquisa documental utiliza documentos institucionais e arquivos oficiais ainda não submetidos a tratamento analítico aprofundado. Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em produções teóricas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica, ao currículo integrado, à formação omnilateral e à Educação Física em perspectiva crítica.

Para isso, foram utilizados autores que discutem a relação entre trabalho, educação e emancipação humana, com destaque para Frigotto (2007), Ramos (2001), Ciavatta (2005), Saviani (2017) e Bracht (1999), além de estudos recentes sobre a Educação Física no contexto do Ensino Médio Integrado e da EPT.

A pesquisa documental constitui o eixo central da investigação, tendo como base documentos institucionais do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), especialmente aqueles relacionados à organização curricular e à concepção pedagógica dos cursos técnicos integrados. Foram analisadas as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (IFAL, 2019a), bem como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), com destaque para o Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio do Campus São Miguel dos Campos (IFAL, 2025a) e o Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio do Campus Coruripe (IFAL, 2019b), considerados centrais para a análise da inserção da Educação Física no currículo integrado.

Além desses documentos, também foram utilizados PPCs de outros cursos e modalidades ofertadas pelo IFAL, como o Curso Técnico Subsequente em Administração do Campus Viçosa (IFAL, 2025b), o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos do Campus Maceió (IFAL, 2025c) e o Curso Técnico Integrado em Alimentos na modalidade PROEJA do Campus Piranhas (IFAL, 2016). Esses documentos complementares contribuíram para ampliar a compreensão das diferentes formas de organização curricular e das concepções de formação presentes na instituição.

A análise dos documentos fundamentou-se em leitura crítica e interpretativa, buscando identificar como a Educação Física é concebida nos PPCs, sua presença na matriz curricular, sua articulação com os componentes técnicos e sua participação nas práticas integradoras propostas pelos cursos. Também foram analisadas as relações entre os princípios institucionais que defendem a integração curricular e a forma como esses princípios se

materializam na organização pedagógica dos cursos investigados.

Do ponto de vista teórico-metodológico, a pesquisa está ancorada na perspectiva crítico-dialética e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), compreendendo a educação como prática social historicamente construída e atravessada por contradições sociais, políticas e econômicas. Nessa perspectiva, a análise ultrapassa a descrição dos documentos institucionais, buscando compreender as mediações e determinações históricas que influenciam a inserção da Educação Física na EPT, especialmente no que se refere às tensões entre a formação humana integral e as demandas produtivas do mercado.

Fundamentada na perspectiva crítico-dialética e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), a pesquisa compreende a educação como prática social atravessada por contradições históricas, políticas e econômicas. Nessa perspectiva, a análise ultrapassa a descrição dos documentos institucionais, buscando identificar as mediações que influenciam a inserção da Educação Física na EPT, especialmente nas tensões entre formação integral e demandas produtivas do mercado. A partir de Saviani (2017), a educação é compreendida como mediação no processo de transformação da realidade social, orientada para a socialização do conhecimento historicamente produzido e para a formação omnilateral dos sujeitos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, buscou-se analisar como a Educação Física pode contribuir, de forma crítica e integrada, para a formação omnilateral dos estudantes na Educação Profissional e Tecnológica. A partir das discussões teóricas e da análise documental realizadas ao longo da pesquisa, foi possível compreender que essa contribuição não depende apenas da presença formal da disciplina no currículo, mas da maneira como ela é concebida, organizada e articulada ao projeto pedagógico dos cursos técnicos integrados.

A análise realizada evidenciou que a EPT, especialmente no âmbito dos Institutos Federais, fundamenta-se na defesa da formação humana integral, da integração entre trabalho, ciência, cultura e tecnologia e da superação da fragmentação entre formação geral e formação técnica. Nessa perspectiva, a Educação Física possui condições de contribuir para esse projeto educativo quando ultrapassa práticas restritas ao desempenho físico, ao biologicismo ou à reprodução esportiva, assumindo-se como prática pedagógica vinculada à cultura corporal, à criticidade, à autonomia e ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

Os documentos institucionais analisados demonstram que há, no plano normativo, uma defesa consistente da integração curricular e da formação humana integral. Entretanto, a análise dos PPCs também revelou contradições importantes entre esses princípios e a organização curricular concreta. A Educação Física aparece, em muitos casos, vinculada predominantemente ao núcleo básico, sem relação explícita com o eixo técnico-profissional, com as práticas integradoras ou com os projetos pedagógicos dos cursos. Esse cenário evidencia que a integração curricular ainda encontra limites em sua materialização.

Nesse contexto, compreende-se que o problema não está apenas na presença ou ausência da Educação Física no currículo, mas na concepção pedagógica que orienta sua inserção na EPT. Quando tratada de forma isolada, a disciplina tende a reproduzir a fragmentação entre corpo e conhecimento, teoria e prática, formação geral e formação profissional. Por outro lado, quando vinculada ao currículo integrado, pode ampliar as experiências educativas dos estudantes, relacionando movimento, cultura, trabalho, saúde, aprendizagem, autonomia e participação social.

As contribuições da neurociência, abordadas de forma complementar neste estudo, reforçaram a compreensão de que corpo, movimento, emoção, atenção e aprendizagem não podem ser pensados de maneira separada. Contudo, essa discussão foi mantida em diálogo

com a Pedagogia Histórico-Crítica e com os fundamentos da EPT, evitando reduzir a aprendizagem a aspectos biológicos ou cognitivos isolados. Assim, o corpo foi compreendido como dimensão constitutiva da formação humana, e não como elemento secundário do processo educativo.

A Pedagogia Histórico-Crítica contribuiu para pensar a educação como prática social mediadora, marcada por contradições históricas e orientada para a transformação da realidade. A partir dessa perspectiva, a Educação Física pode ser concebida como componente capaz de contribuir para a práxis educativa, desde que esteja integrada a um projeto formativo que valorize o conhecimento historicamente produzido, a leitura crítica da realidade e a formação omnilateral dos estudantes.

Assim, conclui-se que a Educação Física possui potencial significativo para contribuir com a formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica. No entanto, essa contribuição exige o reposicionamento da disciplina no interior dos projetos pedagógicos, superando sua condição periférica e fortalecendo sua integração com os demais componentes curriculares, com o eixo técnico-profissional e com as práticas integradoras.

Como limite da pesquisa, destaca-se que a análise foi realizada a partir de documentos institucionais e referenciais bibliográficos, sem investigação direta das práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Desse modo, estudos futuros podem aprofundar essa discussão por meio de pesquisas de campo, entrevistas com docentes, análise de experiências integradoras e investigação das práticas concretas de Educação Física nos cursos técnicos integrados.

Por fim, este trabalho reafirma que a Educação Física não deve ser compreendida como componente acessório na EPT. Ao contrário, quando orientada por uma perspectiva crítica, integrada e comprometida com a formação humana, ela pode contribuir de modo relevante para a construção de uma educação que articule corpo, conhecimento, trabalho, cultura e emancipação.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Corpo, movimento e recursos digitais: práticas integradoras para a formação omnilateral na Educação Profissional e Tecnológica

4.1 APRESENTAÇÃO

O presente plano de ação pedagógica foi elaborado a partir das reflexões desenvolvidas no percurso formativo da especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, articulando elementos discutidos no Memorial, no Plano de Formação, no Relatório de Formação e nas análises realizadas neste Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta fundamenta-se na compreensão de que a Educação Física pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes da EPT quando articulada ao currículo integrado e às práticas pedagógicas interdisciplinares.

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciaram que, embora os documentos institucionais defendam a integração curricular e a formação humana integral, a Educação Física ainda aparece, em muitos casos, de forma pouco integrada aos componentes técnicos e às práticas formativas da Educação Profissional e Tecnológica. Diante desse cenário, o plano propõe ações pedagógicas concretas que aproximem a Educação Física das experiências sociais, culturais e profissionais dos estudantes, fortalecendo a relação entre corpo, saúde, aprendizagem, recursos digitais e mundo do trabalho.

O plano está alinhado aos princípios da formação omnilateral, do currículo integrado e da Pedagogia Histórico-Crítica, compreendendo o estudante como sujeito histórico e o corpo como dimensão constitutiva da aprendizagem, da socialização e da formação profissional.

4.2 OBJETIVO GERAL

Fortalecer a integração da Educação Física ao projeto pedagógico da Educação Profissional e Tecnológica por meio de práticas interdisciplinares que articulem corpo, movimento, saúde, recursos digitais e desenvolvimento humano integral.

4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver práticas pedagógicas integradoras entre a Educação Física e os componentes técnicos dos cursos;

- Promover reflexões críticas sobre saúde, sedentarismo, ergonomia, recursos digitais e qualidade de vida;
- Relacionar os conteúdos da Educação Física às experiências concretas dos estudantes na EPT;
- Estimular o protagonismo estudantil por meio de produções interdisciplinares;
- Contribuir para a superação da fragmentação curricular;
- Favorecer a articulação entre teoria, prática e formação profissional.

4.4 PÚBLICO-ALVO

Estudantes do Ensino Médio Integrado da Educação Profissional e Tecnológica.

4.5 EIXO INTEGRADOR DA PROPOSTA

“Corpo, recursos digitais e qualidade de vida na formação profissional”

O eixo integrador busca promover reflexões sobre os impactos das tecnologias, do sedentarismo, das relações de trabalho e dos hábitos cotidianos na saúde física, mental e social dos estudantes, relacionando conhecimento da Educação Física às diferentes dimensões da formação técnica e humana.

4.6 FUNDAMENTAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta fundamenta-se na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, especialmente na defesa da formação integral e da superação da fragmentação curricular. Parte-se da compreensão de que a Educação Física não deve restringir-se ao desempenho físico ou às práticas esportivas isoladas, mas integrar-se ao projeto formativo da EPT, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas críticas e interdisciplinares.

O plano também dialoga com as discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho acerca da relação entre corpo, movimento, aprendizagem e formação humana, compreendendo o movimento corporal como dimensão importante da experiência social, cultural e educativa dos estudantes.

4.7 PLANO DE AÇÕES PEDAGÓGICAS

Quadro 1 – Plano de ações pedagógicas integradoras

Etapa	Ação proposta	Objetivos da ação	Responsáveis	Recursos necessários	Prazo
1	Roda de conversa sobre corpo, saúde, recursos digitais e mundo do trabalho	Problematizar a relação entre corpo, qualidade de vida, tecnologias e formação profissional	Professor de Educação Física e docentes colaboradores	Sala multimídia, projetor e materiais de apoio e recursos audiovisuais	1 aula
2	Aplicação de questionário diagnóstico sobre hábitos corporais e uso de tecnologias	Identificar práticas relacionadas ao sedentarismo, ergonomia, uso de telas e rotina dos estudantes	Professor de Educação Física e estudantes participantes	Formulários digitais ou impressos, celulares ou computadores	1 aula
3	Oficinas práticas sobre postura, ergonomia, alongamento e movimento corporal	Relacionar práticas corporais à promoção da saúde e à prevenção de problemas físicos no contexto profissional	Professor de Educação Física e docentes das áreas técnicas	Espaço físico, materiais esportivos, recursos multimídia e materiais ergonômicos demonstrativos	2 aulas
4	Debates interdisciplinares sobre saúde mental, sedentarismo e uso excessivo de tecnologias	Desenvolver reflexão crítica sobre hábitos contemporâneos e qualidade de vida	Docentes participantes	Sala multimídia, materiais digitais e recursos audiovisuais	1 aula
5		Estimular o	Estudantes e	Computadores,	2

	Produção interdisciplinar em grupos	protagonismo estudantil, a integração curricular e a relação entre teoria e prática	docentes envolvidos	celulares, internet e plataformas digitais de produção	semanas
6	Produção de materiais educativos	Elaborar podcasts, vídeos, cartilhas digitais, painéis ou campanhas educativas	Estudantes participantes	Recursos audiovisuais aplicativos de edição e plataformas digitais	2 semanas
7	Mostra integradora e socialização das produções	Socializar os conhecimentos produzidos e fortalecer a integração curricular	Docentes e estudantes participantes	Espaço escolar, equipamentos multimídia e materiais para exposição das produções	1 semana
8	Avaliação coletiva e reflexão final	Avaliar os resultados do projeto e as aprendizagens construídas	Docentes e estudantes participantes	Questionários, formulários avaliativos e sala para discussão coletiva.	1 aula

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

REFERÊNCIAS

BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. A educação física no ensino médio integrado a partir dos marcos legais: da negação às possibilidades. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 38, e26736, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826736>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/hhqPjd5Ky8gzxgzxfg9k9Gg/>. Acesso em: 2 mar. 2026.

BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física nos institutos federais: “o quê” e o “para quê” da formação profissional. **Educação em Perspectiva**, Florianópolis, v. 4, n. 3, p. 120-145, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000300120. Acesso em: 2 mar. 2026.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.3i3.p6122>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 2 mar. 2026.

CRUZ, F. F. da *et al.* Omnilateralidade e formação integral na prática pedagógica: desafios e possibilidades na educação profissional e tecnológica. **Revista Tópicos**, [S. l.], 2026. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18363901>. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_18363901.pdf. Acesso em: 3 mar. 2026.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEHAENE, S. **É assim que aprendemos**: porque o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2022.

FRIGOTTO, G. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1129-1152, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2026.

GOMES, L. C. da S. **A educação física como componente curricular no ensino médio integrado aos institutos federais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: <https://ppgedufpa.com.br/arquivos/File/dissertaluana.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Resolução n. 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019.** Estabelece as diretrizes institucionais para os cursos técnicos integrados ao ensino médio no âmbito do IFAL. Maceió: IFAL, 2019a. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/o-ifal/ensino/legislacao-e-normas/arquivos-legislacao/departamento-de-articulacao-de-ensino/resolucao-no-22-cs-2019-diretrizes-para-os-cursos-tecnicos-integrados-ao-nivel-medio-versao-final-2.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – Campus Coruripe.** Maceió: IFAL, 2019b. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/campus/coruripe/ensino/arquivos-1/ppc_edificaes_campus_coruripe_-2019.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio – Campus São Miguel dos Campos.** Maceió: IFAL, 2025a. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/campus/saomiguel/o-campus/arquivos/copy_of_PPCINFORMTICAPARAINTERNET.pdf. Acesso em: 8 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Administração – Campus Viçosa.** Maceió: IFAL, 2025b. Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/campus/vicosa/ensino/cursos/resolucao3502025cepealterao ppccursotecnicointegradoemadministracao_campusvicosa_comanexo.pdf. Acesso em: 9 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Artesanato na modalidade Educação de Jovens e Adultos – Campus Maceió.** Maceió: IFAL, 2025c. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/maceio/ensino/cursos/tecnicos-integrados/artesanato>. Acesso em: 9 mar. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Alimentos na modalidade PROEJA – Campus Piranhas.** Piranhas: IFAL, 2016. Disponível em: <https://www2.ifal.edu.br/campus/piranhas/ensino/cursos/tecnicos-integrados/arquivos/PlanoPedagogicodeAlimentosCampusPiranhasVersaoFinal.pdf>. Acesso em: 04 maio 2026.

KUENZER, A. Z. Reforma da educação profissional ou ajuste ao regime de acumulação flexível? **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 491-508, 2007. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/download/1750/849>. Acesso em: 4 maio 2026.

LIMA, I. S.; CORREIA, K. C. P. A educação física na EPT: desafios e possibilidades para a formação omnilateral. In: **ANAIS DO III PROFEPT**, Palmas, 2025. 1 CD-ROM. ISBN 978-65-81033-85-9. Disponível em:

https://www.sisgeenco.com.br/anais/profept/2025/arquivos/GT6_COM_69_108_20250415164457.pdf. Acesso em: 10 mar. 2026.

MILLIORIN, S. A. A oferta do ensino médio integrado nos Institutos Federais e a necessidade de coerência institucional diante do novo ensino médio. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 507–518, 2024. DOI: 10.36732/riep.v6i3.558. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/558>. Acesso em: 28 mar. 2026.

NORTON, M. I. C. *et al.* Influência do exercício físico na cognição: uma atualização sobre mecanismos fisiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 237-242, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/WWjJfVxVrhMTJ9HF8YP5VGM/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; SOBRINHO, M. D. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, 2010. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc.v16i30.3568>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3568>. Acesso em: 9 mar. 2026.

PEREIRA, T. A. da C.; LINO, L. S. de M.; MORAES, C. H. A. Exercício físico e cognição: comparação entre os treinamentos contínuo e intervalado. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-8, 2023. Recebido em: 29 dez. 2022. Aceito em: 16 fev. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34024/rnc.2023.v31.14716>. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/14716>. Acesso em: 27 mar. 2026.

SILVA, A. M. M.; PRADO, C. C. Relação entre funções executivas e atividade física em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora, v. 15, e47023, p. 1-15, 2025. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2025.v15.47023>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/download/47023/29820/227274>. Acesso em: 27 mar. 2026.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, D. Da inspiração à formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC): os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 711-725, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/tPJYjtq6473tpSkqTQkNZWm/?lang=pt>. Acesso em: 4 mar. 2026.

SAVIANI, D. **Educação, pedagogia histórico-crítica e BNCC**. São Paulo: Expressão Popular, 2025.

SKOWRONSKI, M. *et al.* O ensino de Educação Física nos Institutos Federais de Educação entre 2018 e 2023: uma Revisão Integrativa. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e25025, 2025. DOI: 10.23926/RPD.2025.v10.e25025.id1083. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/1083>. Acesso em: 02 mai. 2026.

TOMAZ, C. A razão das emoções: um ensaio sobre “O erro de Descartes”. **Estudos em Psicologia**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 407-411, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/h9g4nvbPw4Q5hxtQJmBJP9y/>. Acesso em: 12 mar. 2026.